

## Artigos

# Proposta de dicionário das ciências do léxico com base nas publicações dos membros do gtlx/anpoll

## *Lexicon sciences dictionary based on gtlx/anpoll members' publications*

Fernando Moreno da Silva<sup>1</sup>  
Cleci Regina Bevilacqua<sup>2</sup>

### RESUMO

*Nos estudos linguísticos, é comum chamar de “Ciências do Léxico” o conjunto de disciplinas (notadamente Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) que se ocupam do estudo das unidades lexicais da língua. Com o objetivo de organizar a terminologia dessa área do conhecimento, este artigo apresenta uma proposta de construção de um Dicionário das Ciências do Léxico. A pesquisa foi baseada na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004) e nos postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999). O corpus foi constituído pela produção (artigos, livros, teses e dissertações) dos 50 membros efetivos do GTLex da ANPOLL, publicada entre os anos de 2000 e 2018 e disponível on-line. Ao final do levantamento, com um corpus constituído de 580 arquivos (com mais de sete milhões de tokens, contendo 526 artigos, 27 livros, 19 teses, 5 dissertações e 3 dossiês de periódicos), chegou-se a uma nomenclatura*

1. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. Jacarezinho – Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9273-9667> E-mail: [moreno@uenp.edu.br](mailto:moreno@uenp.edu.br)

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre – Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1002-9080>. E-mail: [cleci.bevilacqua@gmail.com](mailto:cleci.bevilacqua@gmail.com).



This content is licensed under a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use and distribution, provided the original author and source are credited.

*provisória de 717 termos. A nomenclatura apresentou cerca de 60% de termos complexos, confirmando a tendência da formação sintagmática nas terminologias por conta da especificação cada vez maior do conhecimento.*

**Palavras-chave:** *ciências do léxico; terminologia; dicionário; gtlx.*

## ABSTRACT

*In linguistic studies, it is common to call “Lexicon Sciences” the disciplines (especially Lexicology, Lexicography, and Terminology) that study the lexical units of the language. This article presents a proposal for a Lexicon Sciences Dictionary, to organize the terminology of this area of knowledge. The research was based on Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004) and on the principles of Communicative Theory of Terminology (Cabré, 1999). The corpus is composed by the production (articles, books, theses, and dissertations) of the 50 permanent members of GTLex (ANPOLL), published between 2000 and 2018 and available online. After analyzing a corpus of 580 files (more than 7 million tokens), a provisional nomenclature of 717 terms was elaborated. About 60% of the nomenclature is composed of complex terms, confirming the tendency of syntagmatic formation in terminologies because of the specification of knowledge.*

**Keywords:** *lexicon sciences; terminology; dictionary; gtlx.*

## 1. Introdução

Conforme afirma Krieger (2016, p. 557-8), nos estudos do léxico “consolidou-se uma tradição de considerar a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia como um tripé que sustenta o que se passou a denominar de Ciências do Léxico”. Em linhas gerais, a Lexicologia investiga vários fenômenos: unidades mono e polilexicais, formação de palavras, neologismos, empréstimos linguísticos, topônimos e antropônimos. A Lexicografia se preocupa com os parâmetros para o registro de tais unidades num produto final (dicionário, glossário, banco de dados, etc.), com a elaboração desses produtos e também com a análise deles. A Terminologia, por fim, estuda as linguagens especializadas e elabora produtos terminográficos.

Essa tripartição das Ciências do Léxico é ratificada, por exemplo, na nomeação dos grupos de trabalho da ANPOLL (GTLex: GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) e no título da coleção organizada por Isquerdo *et al*<sup>3</sup> que se tornou referência na área: “As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia”.

Além dessa forma tripartida, poderíamos pensar as Ciências do Léxico de maneira multipartida: Lexicologia, Onomástica, Lexicografia, Fraseologia, Fraseografia, Idiomatologia, Paremiologia, Terminologia, Terminografia.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de Dicionário das Ciências do Léxico<sup>4</sup> destinado a estudantes de graduação ou de pós-graduação em Letras como instrumento introdutório e didático aos estudos do léxico.

O dicionário serve para organizar a terminologia de uma área do conhecimento, condição necessária a qualquer domínio. Mas há nesse objetivo um problema nevrálgico: a profusão terminológica. Sobretudo quando se trata de áreas que se ocupam de uma preocupação designativa e terminológica, a tarefa é ainda mais desafiadora para a elaboração de um produto terminográfico. A falta de uma terminologia consensual redundando numa abundância de termos, com variantes de todos os tipos: morfológica (*truncação / truncamento*), ortográfica (*taxionomia/taxonomia*), lexical ou denominativa (*verbete / artigo lexicográfico*), sintática (*candidato a termo / termo candidato*), semântica ou conceitual (*macroestrutura*: apenas nomenclatura ou também os textos externos dos dicionários?).

Nos estudos fraseológicos, por exemplo, há, genericamente (sem diferenciar os tipos de unidades fraseológicas: expressão idiomática, parêmia, locução, colocação, etc.), dezenas de hiperônimos para as unidades, como *combinatória lexical*, *composto sintagmático*, *enunciado fraseológico*, *expressão pluriverbal*, *formação sintagmática*, *frasema*, *sintagma fraseológico*, *unidade fraseológica*, etc.

3. A coleção já conta com oito volumes: Oliveira e Isquerdo (2001); Isquerdo e Krieger (2004); Isquerdo e Alves (2007); Isquerdo e Finatto (2010); Isquerdo e Barros (2010); Isquerdo e Seabra (2012); Isquerdo e Dal Corno (2014, 2018).

4. Trata-se de uma iniciativa que visa a sistematizar o conhecimento conforme se apresenta no cenário brasileiro, pois no exterior a designação “Ciências do Léxico” é algo contestado.

Particularmente na Fraseologia, o problema da profusão terminológica é sintomático, atestado por vários autores. Sabino (2011, p. 385) observa que as profusões terminológica e classificatória dos estudos fraseológicos, sendo até mesmo contraditórias, não só atrapalham os avanços nesse domínio como também sinalizam que ainda resta muito a ser feito. Monteiro-Plantin (2014, p. 115) apresenta como desafio à Fraseologia a consolidação de uma nomenclatura que permita o diálogo entre diferentes perspectivas de investigação. Para Mejri (2012, p. 140), não existe uma terminologia comum nos estudos fraseológicos, aceita e empregada por todos os pesquisadores. Por fim, Corpas Pastor (2017, p. 265-6), quando questionada sobre os desafios da Fraseologia, diz que a profusão terminológica (em grande medida, desnecessária), muitas vezes é o que nos impede de avançar nos estudos.

A pleora terminológica e a falta de consenso entre estudiosos do léxico mostram, entretanto, que a variação, tanto denominativa como conceitual, faz parte das linguagens especializadas, como defendem as novas teorias terminológicas, sendo difícil uma normatização. Homogeneizar essa terminologia é uma utopia, mas organizá-la é necessário. Por isso, para a construção do dicionário, cumpre descrever a variação existente e indicar, entre as diferentes variantes, quais são mais usadas pelos especialistas e quais seus matizes de sentido.

### *Por que um dicionário?*

Em primeiro lugar, como observa Abbagnano (2012, p. 1123), “o objetivo do dicionário é possibilitar a verificação indireta da hipótese”, ou seja, o Dicionário das Ciências do Léxico aqui proposto é um esforço para estabelecer o estudo do léxico como campo de conhecimento, dando-lhe a forma de uma ciência, já que a terminologia (com inicial minúscula, como conjunto de termos) legitima um campo do saber.

Sendo a terminologia uma condição necessária a qualquer ciência, afinal, “a construção da ciência é indissociável da construção de sua metalinguagem” (Barbosa, 2004, p. 315), pretendemos contribuir à elaboração de uma metalinguagem própria das Ciências do Léxico. Não se trata de lexicologizar noções morfológicas, semânticas, etc. Tampouco de criar um lexicologês para uma comunidade de pes-

quisadores do léxico. É, antes, uma proposta para identificar, numa perspectiva descritiva, os principais termos efetivamente em uso nos textos especializados e representá-los num produto terminográfico, indicando as variações denominativa e conceitual.

Em segundo lugar, com todo o desenvolvimento dos estudos do léxico, com suas inflexões e desdobramentos, talvez tenha chegado o momento de compatibilizá-los, homologá-los, avaliá-los<sup>5</sup>. Ainda que o dicionário seja julgado pelo que contém e pelo que ignora, ainda que, como afirma Fiorin (2008, p. 9), reverbere “seu direito e seu avesso: o que afirma e o que recusa”, o dicionário pode representar uma “introspecção”, uma meta-análise (ou metanálise<sup>6</sup>) dos estudos do léxico.

Por fim, como terceira justificativa, porque ainda não há – ou pelo menos o desconhecemos – um empreendimento que sistematize a terminologia das Ciências do Léxico, com suas subáreas. Há dicionários que focam parte dessa ciência, como Martínez de Souza (1995), Hartmann e James (2001) e a proposta de Costa (2015), todos contemplando essencialmente a Lexicografia. O protótipo aqui apresentado é inovador não só na abrangência (abarca várias disciplinas dos estudos do léxico), mas no desenho, de caráter multifacetado: terminográfico; vieses semasiológico e onomasiológico; de frequência.

Para construção desse dicionário, adotamos os princípios da Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2004) e os postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), observando os termos no ambiente de ocorrência (textos especializados) com apoio da informática para análise de grande quantidade de material. Para coleta dos termos, constituímos um *corpus* textual com a produção dos 50 membros efetivos do GTLex da ANPOLL, conforme descreveremos na seção 2. Como se trata de um projeto em andamento<sup>7</sup>, a partir dos

5. Retomamos aqui as palavras de Greimas e Courtés (2008, p. 11) contidas no prólogo do Dicionário de Semiótica, justificando a obra: “É sabido que o projeto semiótico ensejou, nos últimos anos, desdobramentos diversos, orientados, parece, em todas as direções; talvez tenha chegado o momento de compatibilizá-los, homologá-los, avaliá-los”.

6. Metanálise: “met(a)-” (além) + “análise”. Como em “metátese”: “meta” (além, depois) + “tese” (posição, colocação) = deslocamento de segmento na palavra (do.br.ar > dro.bar)

7. Este artigo relata a pesquisa em andamento de estágio pós-doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), contando com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por meio da bolsa de Pós-Doutorado Sênior (Processo 102106/2019-3).

critérios adotados, chegamos a uma nomenclatura provisória de 717 termos para compor o dicionário. Apresentaremos neste artigo duas etapas desse projeto: a constituição do *corpus* e a seleção dos termos.

## 2. Constituição do *corpus*

Com base na LC e na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), a constituição do *corpus* seguiu alguns princípios: os textos especializados são o ambiente natural de ocorrência dos termos; a variação de gêneros textuais é fundamental para compor o *corpus*, que deve ser autêntico, representativo, em formato eletrônico e sistematizado.

Para contemplar esses princípios, sobretudo a representatividade, decidimos tomar textos de pesquisadores reconhecidos da área, compilando o *corpus* com a produção publicada entre os anos de 2000 e 2018, disponível *on-line*, dos 50 membros efetivos do GTLEX da ANPOLL. Com isso, tomamos textos de diversos gêneros (artigos, livros, teses e dissertações) para verificar a ocorrência de termos em diferentes contextos, de autores mais representativos da área, formando uma amostra significativa de *corpus*.

O GTLEX (Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) foi iniciado em 1986 sob coordenação da Profa. Maria Aparecida Barbosa. Sua composição sofreu alterações ao longo de nossa pesquisa. Alguns membros foram substituídos. Mas a maioria permaneceu. Por isso, adotamos o critério de não incluir os novos nomes, considerando apenas aqueles que eram efetivos quando do início da pesquisa<sup>8</sup>.

Após a definição dos autores, o próximo passo foi pesquisar a sua produção. Para isso, foram consultados os currículos de cada membro do GTLEX na Plataforma Lattes do CNPq<sup>9</sup>, identificando os títulos dos trabalhos publicados entre 2000 e 2018, contemplando artigos, teses, dissertações e livros. Com a relação dos títulos, foi feito o *download* das publicações disponíveis na internet. Após a busca, os arquivos

8. Para conferir a relação atualizada de membros, consultar página do GTLEX: <http://anpoll.org.br/gt/lexicologia-lexicografia-e-terminologia/>

9. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

(em .pdf) foram convertidos à extensão .txt<sup>10</sup>, formato digital de texto sem formatação (sem página nem imagens) para ser processado por *software*. As ações de busca e de conversão contaram com o apoio de dois bolsistas de iniciação científica<sup>11</sup>, sob nossa orientação, do curso de Sistemas de Informação, do Centro de Ciências Tecnológicas, campus Luiz Meneghel em Bandeirantes-PR, da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Ao final, o *corpus*, com 165.554 *types* e 7.071.737 *tokens*<sup>12</sup>, ficou constituído de um total de 580 arquivos: 526 artigos, 27 livros, 19 teses, 5 dissertações e 3 dossiês de periódicos, conforme podemos observar na Tabela 1.

**Tabela 1** – Composição geral do corpus

Gênero	Qtde de arquivos	Types	Tokens
Artigo	526	33.046	2.926.271
Livro	27	79.417	1.672.333
Tese	19	72.373	1.741.511
Dissertação	5	18.109	281.247
Dossiê em periódico	3	28.121	405.592
<b>Total</b>	<b>580</b>	<b>164.974</b>	<b>7.026.954</b>

Fonte: elaboração própria

É um *corpus* médio-grande, considerando a proposta de classificação de Berber Sardinha (2002, p. 119) em relação ao tamanho de *corpus*<sup>13</sup>: (i) pequeno: menos de 80 mil palavras; (ii) pequeno-médio: de 80 a 250 mil; (iii) médio: de 250 mil a 1 milhão; (iv) médio-grande: 1 a 10 milhões; (v) grande: 10 milhões ou mais.

10. A extensão .txt é uma forma universal dos textos de computadores, pois qualquer *software* pode processar esses arquivos. Para análise de *corpus*, os arquivos são convertidos em txt.

11. Rafael de Mattos Medeiros e João Antonio Scaleão Britto (bolsistas da Fundação Araucária).

12. Enquanto *tokens* se referem ao número total de palavras num *corpus*, *types* se referem às palavras diferentes.

13. A classificação é baseada nos *corpora* usados nos trabalhos apresentados nas conferências mais importantes de Linguística de *Corpus* entre os anos de 1995 e 1998.

### 3. Seleção dos termos

Com o *corpus* de estudo constituído, partimos para a seleção dos termos e a análise dos dados coletados. Para isso, adotamos dois critérios gerais: quantitativo e qualitativo. Valendo-se de instrumentos computacionais, nosso ponto de partida para selecionar os termos foi realizar um levantamento estatístico das ocorrências no *corpus* por meio do *software AntConc* (versão 3.5.8, 2019<sup>14</sup>).

O primeiro desafio foi definir valor de corte. Não há na literatura valores definidos para processamento, pois os critérios, sejam quantitativos, sejam qualitativos, dependem de vários fatores, como tipo de dicionário (geral ou especializado), público-alvo e função da obra. Para um vocabulário básico do português, Biderman (1996, p. 39) estabeleceu frequência 40 às unidades. Kasama (2009, p. 61-62) propôs os seguintes critérios para valor de corte: (i) para *corpus* com mais de cem mil ocorrências, exclusão de dezenas, centenas, milhares e dezenas de milhares, sendo o número restante o valor de corte (exemplo: para um *corpus* com 1.846.763 ocorrências, o valor mínimo de frequência é 18); (ii) para *corpus* com menos de cem mil ocorrências, o autor considera até mesmo os *hapax legomena* como valor de ocorrência aceitável para candidatos a termo. Segundo Maciel (2001, p. 163), o critério de frequência é importante para a Lexicografia; já à Terminografia, o critério da funcionalidade se sobrepõe à estatística numérica.

Para seleção inicial dos termos em nosso *corpus*, estabelecemos frequência 10 (número de ocorrências) e *range* 5 (quantidade de textos), com extensão de *n-grama* máxima de 6 palavras. O *n-grama* (palavra ou sequência de palavras extraída de *corpus*) pode ter diversas extensões: *n-grama* de 1 item é denominado unigrama; de 2, bigrama; de 3, trigrama; de 4, tetragrama; de 5, pentagrama; de 6, hexagrama, etc. Esses valores geraram uma lista de 198.110 *n-gramas* para análise de possíveis candidatos a termo.

A partir dessa lista de *n-gramas* (unigramas a hexagramas), excluimos verbos, adjetivos e *n-gramas* sem valor terminológico (“a sustentabilidade do”, “considerada como uma”, “emergência de”,

“ligações entre os”, “as relações que se estabelecem”). Dessa seleção, chegamos a uma lista provisória de cerca de 3.000 termos candidatos.

Embora as ferramentas estatísticas permitam um resultado mais real e objetivo, não é uma solução pronta. Como ressaltam Finatto *et al.* (2014, p. 55), o enfoque quantitativo serve como um auxílio para embasar a análise, não como um fim em si mesmo ou como uma medida absoluta que cerceie escolhas. Por isso, cumprida a etapa quantitativa, partimos para a análise dos dados.

Essa é uma etapa que exige reconhecer uma terminologia, selecionando unidades terminológicas, o que não é uma tarefa simples. O principal fator que dificulta esse reconhecimento é a ausência de diferenças formais entre as unidades da linguagem comum e a especializada. O que distingue termo (unidade da língua de especialidade) e palavra (unidade da língua comum) não é o aspecto formal ou morfológico, mas o valor especializado que o termo adquire no seu contexto de uso. A unidade *rede* pode ser um termo da tecelagem (peça de tecido para dormir), da Comunicação (grupo de emissoras), dos esportes (armação na quadra de tênis, nas traves do gol), da informática (internet ou interação de computadores), da Biologia (entrelaçamento de estruturas anatômicas). Além disso, há outros fatores envolvidos, como fundamentação teórica adotada, definição do público-alvo e função da obra.

Por conta disso, é necessário estabelecer critérios qualitativos que orientem o reconhecimento de termos para a construção de uma terminologia. Neste trabalho, adotamos três critérios para seleção e análise, os quais explicaremos na sequência:

- a) estar presente nos textos especializados;
- b) pertencer à categoria gramatical dos substantivos (mono ou polilexicais);
- c) ser representativo na área.

O primeiro desses critérios é o que norteia as novas teorias terminológicas, influenciadas pela Linguística. Se o princípio da observação *in vitro* dos termos é substituído pela observação *in vivo*, os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos textos especializados. Isso significa que o primeiro requisito a

um termo é estar presente nos textos da área como unidade de valor terminológico.

Com base no segundo critério, selecionamos apenas unidades pertencentes à categoria gramatical dos substantivos, seja na forma simples (*minidicionário, onomasiologia*, etc.), seja na forma sintagmática (*intervalo lemativo, lexicografia discursiva*, etc.), pois a categoria substantiva exerce a função de nomear os conceitos de um campo especializado. Assim, diante de formas que apresentam as funções de substantivo e de adjetivo, registramos apenas o emprego de substantivo. O termo “equivalente”, por exemplo, pode exercer a função de adjetivo (*formas equivalentes*) e de substantivo (*quais os equivalentes em inglês e em espanhol?*). A única exceção a essa regra foi a inclusão da locução adverbial *sub voce*, usada na forma abreviada “s.v.” para indicar num dicionário, vocabulário ou glossário a entrada da qual se fala, como, por exemplo: *segundo o dicionário Michaelis (1998, s.v. botânica)*.

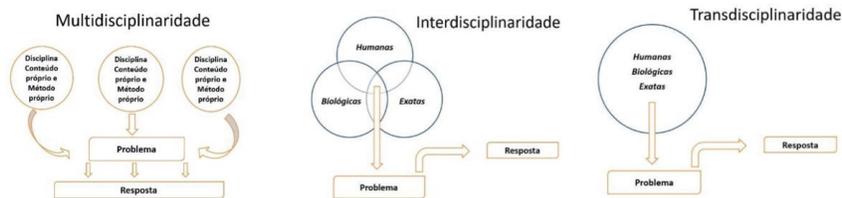
O terceiro critério para escolha dos termos é a representatividade, um conceito que exige a *expertise* de um perito da área para avaliar a especificidade e a importância das unidades caracterizadoras de uma ciência. Os termos *discurso, categorização, dêitico, fonema, semiologia*, por exemplo, são fundamentais e muito recorrentes nas ciências da linguagem, mas não caracterizam o estudo do léxico. Por outro lado, *anglicismo, antropônimo, colocação especializada, competência lexical, dicionário, empréstimo lexical, expressão idiomática, glossário, hiperônimo, lexicalização, linguagem especializada, microestrutura, onomástica, parêmia, vocabulário, unidade fraseológica*, para citar alguns, constroem nessa cadeia uma isotopia temática<sup>15</sup> dos estudos do léxico. Ser representativo é poder representar uma área. De acordo com Maciel (2001, p. 88), a representatividade se traduz no entrelaçamento de aspectos temáticos e pragmáticos do termo, permitindo-lhe especificar pelo significado e pela funcionalidade uma área do conhecimento.

Na proposta do dicionário, concebemos as Ciências do Léxico como um campo transdisciplinar. Na multidisciplinaridade (*multi-* “numeroso, grande quantidade”: *multiforme, multiplano*), há colaboração de várias disciplinas para estudo de um fenômeno, sem que cada uma

15. O conceito semiótico de *isotopia* (termo originalmente físico-químico) se refere à recorrência ou à redundância de traços semânticos numa sequência (ao menos duas unidades).

delas seja modificada ou enriquecida. Assim, cada disciplina elabora uma resposta ao problema. Na interdisciplinaridade (*inter-* “no interior de, entre”: *internacional, intercâmbio*), ocorre a mesma colaboração de várias disciplinas para estudo de um fenômeno, mas numa relação direta entre elas. Com isso, todas elaboram uma única resposta para o mesmo problema. Na transdisciplinaridade (*trans-* “além de, para lá, mudança”: *transportar, transatlântico, transformar*), por seu turno, pensamos num conhecimento amplo e profundo para estudo de um fenômeno, sem delineamento de fronteiras entre as disciplinas mobilizadas. A Figura 1 ilustra tais processos.

**Figura 1** – Ilustração dos processos multi, inter e transdisciplinares



Fonte: Maia (2018)

Com base nessa concepção transdisciplinar de ciência, definimos as Ciências do Léxico como uma totalidade inclusiva constituída de outras totalidades (Neologia, Onomástica, Fraseologia, Fraseografia, Terminologia, Terminografia e Lexicografia). Portanto, um complexo constituído de complexos.

Consequentemente, para debruçar-se sobre a complexidade do léxico, as Ciências do Léxico convocam fundamentos de outras áreas, apropriando-se de termos da Publicidade (*slogan*), da Antropologia (*culturema, estereótipo, ditado, provérbio*), da Onomatologia (*hidronímia, hodonímia*), da Geografia (*acidente geográfico, mesorregião, microrregião, topônimo*), da Morfologia (*afixo, categoria gramatical, composição, morfema, radical*), da Semântica (*ambiguidade, antonímia, campo semântico, conotação, frame, hiperonímia, monossema, semasiologia*), da Estilística (*antonomásia, arcaísmo, metáfora, metonímia*), da Sociolinguística (*atlas linguístico, bilinguismo, dialeto,*

*gíria, regionalismo, socioleto, variação*), da Informática (*banco de dados, base de dados, software*), da Linguística de *Corpus* (*chavidade, cluster, concord, frequência, gerador de n-gramas, linha de concordância, wordlist*), etc. Embora pertencentes originalmente a outros domínios, selecionamos esses termos, entre outros, porque foram incorporados ao estudo do léxico, tornando-se usuais e representativos na área.

Além desses critérios, consideramos também na seleção o público-alvo (estudantes de Letras) e a função da obra, pensada como instrumento introdutório e didático ao estudo do léxico. Pensando nisso, selecionamos unidades que *a priori* não seriam contempladas num dicionário terminológico:

- a) nome de ferramentas computacionais, por serem muito usadas no tratamento de *corpus* (*concord, gerador de n-gramas, keyword, wordlist*);
- b) teorias terminológicas (*Socioterminologia, Teoria Comunicativa da Terminologia, Teoria Geral da Terminologia, Teoria Sociocognitiva da Terminologia*);
- c) categorias toponímicas propostas pela Profa. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP), com 27 *taxes* de naturezas física e antropológica (*astrotopônimo, cronotopônimo, historiopônimo*, etc.);
- d) três entradas flexionadas em número (*corpora, subcorpora, thesauri*), além das formas no singular (*corpus, subcorpus, thesaurus*).

Para ajudar no esclarecimento de alguns termos, fizemos uso ainda de quatro figuras inseridas nos verbetes *cluster, linha de concordância, mapa conceitual* e *wordlist*. Pensando também no público-alvo, julgamos necessária a inclusão de alguns termos que não atingiram os valores de corte (frequência 10/ *range* 5; vide Tabela 2), mas que são pertinentes para a compreensão mais ampla da área.

**Tabela 2** – Termos acrescentados à terminologia

Freq	Range	Termo
29	4	eponímia
29	4	paráfrase explanatória
24	2	definição circular
21	3	espanholismo
14	3	termo candidato
9	6	fraseólogo
9	6	termo preferencial
8	3	letramento lexicográfico
8	6	material interposto
8	3	material posposto
8	5	neonímia
8	3	toponimização
7	3	formação lexicográfica
6	5	clichê
6	3	derivação parassintética
6	5	truncamento
5	4	bordão
5	3	definição analítica
4	4	cabeça do verbete
4	3	fraseógrafo
4	2	instrução de uso
3	2	material externo
3	3	paremiólogo
2	2	differentia específica
2	2	genus proximum
2	2	portmanteau

Fonte: elaboração própria

Após a análise das listas, com consultas aos textos, leitura de concordâncias, exclusões e inclusões de termos, análise de acepções, chegamos a uma nomenclatura provisória de 717 termos<sup>16</sup> para compor o Dicionário das Ciências do Léxico. O Quadro 1 traz a lista dos termos selecionados.

16. A título de curiosidade, seguem alguns números de dicionários terminológicos no âmbito da Linguística: *Dictionary of Lexicography* (Hartmann & James, 2001), com 1993 verbetes; *Dicionário de Linguística* (Dubois et al, 2007), 1911; *Dicionário de ciências da linguagem* (Neveu, 2008), 986; *Dicionário de linguística e gramática* (Câmara Júnior, 1996), 786; *Dicionário de Fonética e Fonologia* (Silva, 2017), 728; *Dicionário de gêneros textuais* (Costa, 2014), 647; *Dicionário de Semiótica* (Greimas & Courtés, 2008), 645; *Dicionário crítico de Sociolinguística* (Bagno, 2017), 426; *Dicionário de linguística da enunciação* (Flores et al., 2009), cerca de 400; *Dicionário de linguagem e linguística* (Trask, 2015), 299.

**Quadro 1** – Nomenclatura provisória do Dicionário das Ciências do Léxico

abonação	astrotopônimo	comentário semântico
abreviação	atlas linguístico	competência léxica
abreviatura	atlas toponímico	competência lexical
acepção	axiotopônimo	componente lexical
acervo lexical	back matter	componente léxico
acervo léxico	baixo calão	composição
acervo vocabular	banalização	composição por agluti- nação
achega	banco de dados	composição por justapo- sição
acidente geográfico	base	composição sintagmática
acronímia	base de dados	composicionalidade
acrônimo	bilinguismo	composto sintagmático
adágio	bordão	concord
adaptação	brasileirismo	concordância
afixação	cabeça do verbete	concordanciador
afixo	campo conceitual	congelamento
aforismo	campo conceptual	conhecimento lexical
africanismo	campo lexical	conotação
agrupamento	campo léxico	consulente
agrupamento de palavras	campo semântico	convencionalidade
agrupamento lexical	candidato a termo	convencionalização
alrunha	cardinotopônimo	conversão
alomorfe	categoria gramatical	coocorrência
amálgama	categoria lexical	corotopônimo
ambiguidade	chavidade	corpora
americanismo	chunk	corpus
anglicismo	ciências do léxico	corpus de análise
animotopônimo	circularidade	corpus de apoio
antonímia	classe de palavras	corpus de contraste
antônimo	classe gramatical	corpus de especialidade
antonomásia	classificação gramatical	corpus de estudo
antroponímia	classificação toponímica	corpus de exclusão
antropônimo	clichê	corpus de pesquisa
antroponomástica	cluster	corpus de referência
antropotopônimo	cognato	corpus eletrônico
apelido	cognato enganoso	corpus especializado
apelido de família	cognome	correspondência
aportuguesamento	co-hiponímia	correspondente
aquisição de vocabulário	co-hipônimo	criatividade lexical
aquisição do léxico	colocação	crystalização
aquisição lexical	colocação da língua geral	chromotopônimo
arcaísmo	colocação especializada	chronotopônimo
arcaização	colocação estendida	crucamento vocabular
arquilexema	colocado	cultismo
artigo léxico	combinação fixa	culturema
artigo lexicográfico	combinação livre	datação
árvore conceitual	combinatória léxica espe- cializada	decalque
árvore de domínio	comentário de forma	
assimilação		

definição	dicionário semibílingue	estilística léxica
definição analítica	dicionário técnico	estrangeirismo
definição circular	dicionário técnico-cien- tífico	estrutura conceitual
definição enciclopédica	dicionário terminológico	estrutura conceptual
definição lexicográfica	dicionário tradicional	étimo
definição sinonímica	dicionário-padrão	etimologia
definição terminológica	dicionarista	etnoterminologia
denominação	dicionarística	etnotopônimo
denotação	dicionarização	exemplificação
derivação	diferença específica	exemplo
derivação imprópria	<i>differentia specifica</i>	exemplo autêntico
derivação parassintética	dimensiotopônimo	exotismo
derivação prefixal	direcionalidade	expressão
derivação regressiva	dirrematopônimo	expressão cristalizada
derivação sufixal	dirrematotopônimo	expressão fixa
derivado	discurso repetido	expressão idiomática
descriptor	ditado	expressão sintagmática
designação	dito popular	extração automática
desinência	ecotopônimo	extração semiautomática
destermnologização	elemento de composição	falso amigo
dialeto	elemento específico	falso cognato
dicionário	elemento genérico	fazer lexicográfico
dicionário analógico	elemento lexical	fazer terminológico
dicionário ativo	elemento léxico	ficha lexicográfica
dicionário bilíngue	elipse lexical	ficha lexicográfico-topo- nímica
dicionário de aprendiza- gem	empréstimo	ficha terminológica
dicionário de especialidade	empréstimo interno	fitotopônimo
dicionário de língua	empréstimo lexical	fixidez
dicionário de uso	empréstimo linguístico	forma canônica
dicionário de usos	ensino do léxico	formação lexicográfica
dicionário eletrônico	entrada	formação sintagmática
dicionário escolar	entrada do dicionário	formante
dicionário especial	entrada do verbete	fórmula
dicionário especializado	enunciado definitório	fórmula de rotina
dicionário etimológico	enunciado fraseológico	fórmula rotineira
dicionário geral	enunciado lexicográfico	fórmula situacional
dicionário histórico	enunciado terminográfico	frame
dicionário ideológico	eponímia	frase feita
dicionário impresso	epônimo	frasema
dicionário infantil	equivalência	fraseodidática
dicionário monolíngue	equivalência semântica	fraseografia
dicionário on-line	equivalência terminológica	fraseógrafo
dicionário onomasiológico	equivalência total	fraseolexema
dicionário padrão	equivalente	fraseologia
dicionário para aprendizes	ergotopônimo	fraseologia especializada
dicionário passivo	espanholismo	fraseologismo
dicionário pedagógico	estabilidade	fraseólogo
dicionário semasiológico	estereotípi	frequência
	estereótipo	front matter

galicismo	lexia	linguística das linguagens especializadas
gênero próximo	lexia complexa	linguística de corpus
<i>genus proximum</i>	lexia composta	linguística do texto especializado
geomorfotopônimo	lexia simples	linha de concordância
gerador de n-gramas	lexicalização	lista de palavras
gíria	léxico	lista de palavras-chave
glossário	léxico ativo	listador de palavras
gramaticalização	léxico científico	listagem de palavras
guia de uso	léxico comum	litotopônimo
guia do usuário	léxico especializado	locução
hagiotopônimo	léxico fraseológico	lusitanismo
hápax	léxico geral	macroestrutura
hapax legomena	léxico regional	mapa conceitual
hibridismo	léxico temático	mapa conceptual
hidrônimo	léxico terminológico	marca de uso
hidrotopônimo	léxico toponímico	marca dialetal
hierotopônimo	lexicografia	marca diatópica
hiperonímia	lexicografia didática	marca lexicográfica
hiperônimo	lexicografia discursiva	marcação
hipocorístico	lexicografia especializada	material anteposto
hiponímia	lexicografia pedagógica	material externo
hipônimo	lexicografia prática	material interposto
historiotopônimo	lexicografia teórica	material posposto
hodonímia	lexicógrafo	medioestrutura
hodotopônimo	lexicologia	megaestrutura
homófono	lexicólogo	mesorregião
homógrafo	língua comum	metáfora
homonímia	língua corrente	metalexicografia
homônimo	língua de chegada	metalexicografia pedagógica
idiomaticidade	língua de especialidade	metalexicógrafo
idiomatismo	língua de origem	metaterminologização
indecomponibilidade	língua de partida	meteorotopônimo
índice	língua estrangeira	metonímia
índice remissivo	língua franca	microestrutura
informação enciclopédica	língua geral	microrregião
institucionalização	língua materna	middle matter
instrução de uso	língua receptora	minidicionário
instruções de uso	língua vernácula	mitotopônimo
intervalo lematício	língua-alvo	modismo
item lexical	língua-fonte	monema
item léxico	linguagem científica	monolingüismo
keyword	linguagem coloquial	monossemia
keyword list	linguagem comum	morfema
latinismo	linguagem cotidiana	morfema gramatical
lema	linguagem de especialidade	morfema lexical
lematização	linguagem especializada	morfologia
letramento lexicográfico	linguagem geral	morfologia lexical
lexema	linguagem técnica	
lexemática	linguista de corpus	
lexemização		

morfotopônimo	palavra composta	produto lexicográfico
motivação toponímica	palavra derivada	produto terminográfico
multilinguismo	palavra estrangeira	produto terminológico
neologia	palavra gráfica	protótipo
neologia lexical	palavra gramatical	provérbio
neologia semântica	palavra lexical	pseudônimo
neologia terminológica	palavra primitiva	purismo
neologismo	palavra simples	quase sinonímia
neologismo científico	palavra-chave	quase sinônimo
neologismo semântico	palavra-entrada	radical
neologismo terminológico	palavrão	raiz
neonímia	palavra-ocorrência	rede de remissivas
neônimo	palavra-ônibus	redução
n-gram	palavras cognatas	reduplicação
n-grama	palavra-valise	referências cruzadas
nome	paradigma definicional	regionalismo
nome científico	paradigma informacional	remissão
nome civil	paradigma pragmático	remissiva
nome comercial	paráfrase explanatória	ressignificação
nome completo	parassinonímia	riqueza lexical
nome composto	parassinônimo	rubrica
nome comum	parassíntese	semasiologia
nome de batismo	parêmia	sigla
nome de família	paremiologia	siglação
nome genérico	paremiólogo	signo lexical
nome geral	paronímia	signo toponímico
nome próprio	parônimo	sinonímia
nomeação	patronímico	sinonímia absoluta
nomenclatura	plurilinguismo	sinonímia parcial
nominação	pluriverbalidade	sinônimo
nominalização	poliedricidade	sinônimo absoluto
nominata	polilexicalidade	sinônimo perfeito
nootopônimo	poliotopônimo	sinograma
norma lexical	polissemia	sinograma lexical
normalização terminológica	popularização	sinograma terminológico
nota de uso	<i>portmanteau</i>	sinograma toponímico
numerotopônimo	português brasileiro	sistema conceitual
obra lexicográfica	português europeu	sistema conceptual
obra terminográfica	pragmatema	sistema de conceitos
obra terminológica	prática lexicográfica	sistema de remissivas
ocorrência	prática terminológica	sistema de remissões
onomasiologia	prefixação	slogan
onomástica	prefixo	sobrenome
onomatologia	prénome	socioleto
onomatopeia	primeiro nome	socioterminologia
ontologia	processamento	sociotopônimo
opacidade	processamento automático	somatopônimo
opacidade semântica	processamento computacional	somatotopônimo
palavra	produtividade lexical	subcorpora
		subcorpus

subentrada	thesaurus	variação ortográfica
sufixação	token	variação regional
sufixo	toponímia	variação semântica
superestrutura	toponimista	variação terminológica
s.v.	toponimização	variante
tabu linguístico	topônimo	variante denominativa
tabuísmo	toponomástica	variante diatrática
taxe	truncação	variante diatópica
taxe toponímica	truncamento	variante gráfica
taxionomia	tupinismo	variante lexical
taxionomia toponímica	type	variante linguística
taxonomia	unidade de conhecimento	variante morfológica
tecnoleto	especializado	variante ortográfica
teoria comunicativa da terminologia	unidade de significação	variante regional
teoria geral da terminologia	especializada	variante terminológica
teoria sociocognitiva da terminologia	unidade especializada	variável
terminação	unidade fraseológica	variável linguística
terminografia	unidade fraseológica especializada	variável social
terminógrafo	unidade fraseológica especializada eventual	variedade
terminologia	unidade léxica	variedade lexical
terminologia aplicada	unidade léxica especializada	variedade linguística
terminologia teórica	unidade lexical	verbete
terminologia textual	unidade lexical complexa	verbete lexicográfico
terminologização	unidade lexical especializada	verbete principal
terminólogo	unidade lexical neológica	verbete remissivo
termo	unidade lexical terminológica	vernáculo
termo candidato	unidade poliléxica	vocabulário
termo científico	unidade polilexical	vocabulário ativo
termo complexo	unidade simples	vocabulário básico
termo composto	unidade sintagmática	vocabulário científico
termo eponímico	unidade terminológica	vocabulário comum
termo especializado	unidade terminológica sintagmática	vocabulário controlado
termo específico	univocidade	vocabulário especializado
termo genérico	validação	vocabulário específico
termo geral	variação	vocabulário fundamental
termo neológico	variação conceitual	vocabulário regional
termo preferencial	variação denominativa	vocabulário técnico
termo principal	variação dialetal	vocabulário técnico-científico
termo simples	variação diatrática	vocabularização
termo sintagmático	variação diatópica	vocabulo
termo técnico	variação gráfica	vulgarização
termo técnico-científico	variação léxica	word list
termo-entrada	variação linguística	wordlist
tesauro	variação morfológica	xenismo
texto lexicográfico	variação morfossintática	zootopônimo
textos externos		
texto-verbete		

Fonte: elaboração própria

No que diz respeito à estrutura morfológica dos termos selecionados, houve um predomínio de formas polilexicais (421 termos complexos), com 58,7%, contra 41,3% de formas monolexicais (296 termos simples<sup>17</sup>). A estrutura mais numerosa, com 324 termos (45,2%), é formada de substantivo + adjetivo (*definição sinonímica, prática lexicográfica*). As formas mais comuns foram:

- a) substantivo + adjetivo (ex.: *definição sinonímica*): 324 termos (45,2%);
- b) substantivo simples (ex.: *anglicismo*): 268 termos (37,4%);
- c) substantivo + preposição + substantivo (ex.: *marca de uso*): 48 termos (6,7%).

Essa presença de termos complexos confirma a tendência da formação sintagmática nas terminologias por conta da especificação cada vez maior do conhecimento. Com a evolução e o dinamismo da sociedade, os termos necessitam de complementos nominativos para atender a essas especificidades, daí a razão pela qual a formação sintagmática está mais e mais presente.

#### 4. Considerações finais

Embora a Linguística de *Corpus* não seja exclusiva das Ciências do Léxico, mas empregada por várias correntes linguísticas para vários objetivos (ensino de línguas, construções pronominais, formações sufixais e prefixais, tradução, metáforas, construções sintáticas e topicalização, uso de verbos, uso de gerúndios, etc.), a Lexicografia e a Terminografia são áreas que grandemente se beneficiam dela, aprimorando, por meio do avanço tecnológico proporcionado pela informática, a produção de dicionários.

Seguindo essa tendência, a proposta aqui apresentada de construir um Dicionário das Ciências do Léxico, por se tratar de um projeto em andamento, se restringiu a apresentar duas etapas desse trabalho: a

---

17. Consideramos termos simples as seguintes estruturas: substantivo simples (*anglicismo*), estrangeirismo simples (*cluster*), substantivo composto (*palavra-ônibus*) e abreviatura (*s.v.*).

constituição do *corpus* e a seleção dos termos. Com isso, numa construção baseada em critérios quantitativos e qualitativos, selecionamos provisoriamente 717 termos para compor nosso dicionário.

A partir da análise dos termos, também foi possível identificar as estruturas constitutivas mais frequentes, o que também auxilia a caracterizar a terminologia da área. Com predomínio de formas polilexicais (421 termos complexos), com 58,7%, sendo a estrutura mais numerosa, com 324 termos (45,2%), formada de substantivo + adjetivo (*prática lexicográfica*), ratifica-se a tendência da formação sintagmática nas terminologias para atender à especificação cada vez maior do conhecimento.

O resultado a que chegamos até o presente momento, é, pois, um ponto de vista provisório da terminologia empregada nos estudos do léxico. Esperamos, ao final da pesquisa, poder apresentar o conjunto final de termos selecionados. Igualmente, esperamos poder apresentar, em trabalhos futuros, as fichas de registro desses termos, mostrando a complexidade da estrutura de remissivas para dar conta da representação das variações denominativa e conceitual, pensando sobretudo no público-alvo da obra, os estudantes de graduação e pós-graduação em Letras.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por meio da bolsa de Pós-Doutorado Sênior (Processo 102106/2019-3), com estágio pós-doutoral realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

## *Conflito de interesses*

*Declaramos não ter qualquer conflito de interesse, em potencial, neste estudo.*

## Contribuição dos autores

Fernando Moreno da Silva realizou a construção e o processamento do corpus em seu projeto de pós-doutorado realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Junto com Cleci Regina Bevilacqua, selecionou os termos com base em critérios quantitativos e qualitativos estabelecidos, segundo o público-alvo e a função da obra. A escrita de todas as seções também foi colaborativa. Aprovamos a versão final do manuscrito e somos responsáveis por todos os aspectos, incluindo a garantia de sua veracidade e integridade.

## Referências

- Abbagnano, N. (2012). *Dicionário de Filosofia*. WMF Martins Fontes.
- Bagno, M. (2017). *Dicionário crítico de Sociolinguística*. Parábola Editorial.
- Barbosa, M. (2004). A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica. In A.N. Isquierdo, & M.G. Krieger (Eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. (pp. 311-325). Editora UFMS.
- Berber Sardinha, T. (2002). Tamanho de corpus. *The Specialist*, 23(2), 103-122.
- Berber Sardinha, T. (2004). *Linguística de Corpus*. Manole.
- Biderman, M. T. C. (1996). Léxico e Vocabulário Fundamental. *Alfa*, 40, 27-46. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994> (acesso 09 de novembro, 2021).
- Cabré, M. T. (1999). *La Terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Universitat Pompeu Fabra.
- Câmara Júnior, J. M. (1996). *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. Vozes.
- Corpas Pastor, G. Entrevista. (2017). In Alvarez, M. L. O., *Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Copras Pastor*. Tradução Ana Carolina Spinelli. Revisão técnica Gabriel de Ávila Othero. *ReVEL*, 15(29), 261-270.
- Costa, L. A. C. (2015). *Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no Brasil e a construção das bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileira*. [Tese de doutorado] Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127683> (acesso 09 de novembro, 2021).

- Costa, S. R. (2014). *Dicionário de gêneros textuais*. Autêntica.
- Dubois, J. (2007). *Dicionário de Linguística*. Tradução Frederico Pessoa de Barros. Cultrix.
- Finatto, M. J. B. (2014). Vocabulário controlado e redação de definições em dicionários de português para estrangeiros: ensaios para uma léxico-estatística textual. *Revista Trama*, 10 (20), 53-68. <https://doi.org/10.48075/rt.v10i20.10345>.
- Fiorin, J. L. (2008). Prefácio. In A. J. Greimas, & J. Courtés. *Dicionário de semiótica* (pp. 7-10). Contexto.
- Flores, V. N (2009). *Dicionário de linguística da enunciação*. Contexto.
- Greimas, A. J., & Courtés, J. (2008). *Dicionário de semiótica*. Tradução Alceu Dias Lima. Contexto.
- Hartmann, R. R. K., & James, G. (2001). *Dictionary of Lexicography*. Routledge.
- Isquerdo, A. N., & Krieger, M. G. (orgs.). (2004). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.
- Isquerdo, A. N., & Alves, I. M. (orgs.). (2007). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editoras UFMS e Humanitas.
- Isquerdo, A. N., & Finatto, M. J. B. (orgs.). (2010). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.
- Isquerdo, A. N., & Barros, L. A. (orgs.). (2010). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.
- Isquerdo, A. N., & Seabra, M. C. T. C. (orgs.). (2012). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.
- Isquerdo, A. N., & Dal Corno, G. O. M. (orgs.). (2014). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.
- Isquerdo, A. N., & Dal Corno, G. O. M. (orgs.). (2018). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.
- Kasama, D. Y. (2009). *Estruturação do conhecimento e relações semânticas: uma ontologia para o domínio da nanociência e nanotecnologia*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86567>.
- Krieger, M. G. Entrevista. (2016). In M.G. Krieger, & A. Adelstein. Estudos do léxico em diferentes perspectivas. *Calidoscópio*, 14(3), 557-560. <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.19> (acesso 09 de novembro, 2021).
- Maciel, A. M. B. (2001). *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1649>.
- Maia, J. S. S. (2018). A questão da interdisciplinaridade. In Semana de Matemática. *Palestra*. Universidade Estadual do Norte do Paraná.

- Martínez de Souza, J. (1995). *Diccionario de lexicografía práctica*. Bibliograf.
- Mejri, S. (2012). Délimitation des unités phraséologiques. In M.L.O. Alvarez (Ed.), *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia* (pp. 139-156). Pontes.
- Monteiro-Plantin, R. S. (2014). *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna*. Imprensa Universitária.
- Neveu, F. (2008). *Dicionário de ciências da linguagem*. Tradução Albertina Cunha, & José Antônio Nunes. Vozes.
- Oliveira, A. M. P. P., & Isquerdo, A. N. (2001). Apresentação. In A.M.P.P. Oliveira, & A.N. Isquerdo (Eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (pp. 9-11). Editora UFMS.
- Sabino, M. A. (2011). O campo árido dos fraseologismos. *Revista Signótica*, 23(2), 385-401. <http://hdl.handle.net/11449/122304> (acesso 09 de novembro, 2021).
- Silva, T. C. (2017). *Dicionário de Fonética e Fonologia*. Contexto.
- Trask, R. L. (2015). *Dicionário de linguagem e linguística*. Contexto.

Recebido em: 20/10/2020

Aprovado em: 09/11/2021